



QUALIDADE DE VIDA DE DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO

Ivone Corsi da Silva¹

Leslie Andrews Portes²

Gelton Novaes Mendes³

Resumo: O presente estudo, de natureza descritiva e analítica, com abordagem quantitativa, objetivou avaliar a Qualidade de Vida (QV) de 312 docentes de ensino superior de um Centro Universitário denominacional e confessional. Os aquiescentes foram 35 docentes (11%) submetidos ao questionário autoadministrado e resumido de Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-Bref.). Os resultados foram submetidos à análise descritiva. A QV Global alcançou (média \pm desvio-padrão) $72,0 \pm 9,7$ pontos, sendo avaliada como satisfatória. Nos Domínios Físico, Psicológico, Relações Sociais e Meio Ambiente, os escores foram, respectivamente, $72,6 \pm 14,5$, $75,0 \pm 12,0$, $71,4 \pm 16,8$ e $69,2 \pm 12,7$ indicando também percepções satisfatórias.

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Docentes; Ensino Superior.

.....

- ¹ Mestre em Enfermagem Psiquiátrica pela Universidade de São Paulo. Bacharel em Enfermagem pela Universidade de São Paulo Ribeirão Preto. Docente do Centro Universitário Adventista de São Paulo. E-mail: ivone.corsi@ucb.org.br
- ² Doutora em Ciências da Saúde pela UNIFESP-EPM. Bacharel em Educação Física pela Universidade Metodista de Piracicaba. Docente do Curso de Mestrado em Promoção da Saúde do Centro Universitário Adventista de São Paulo. E-mail: leslie_portes@yahoo.com.br
- ³ Bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo. E-mail: gelnovaesmendes@hotmail.com

Quality of Life of Faculty in Higher Education

Summary: The aim of this study, with descriptive and analytical nature and a quantitative approach, was to evaluate the Quality of Life (QOL) of 312 professors from a denominational and confessional University, in their physical, psychological, social relations and environment aspects. The respondents were 35 professors who self-administered WHOQOL-bref questionnaire. Results were submitted to a descriptive analysis using the statistical package GraphPad Prism version 6.0 for Windows (www.graphpad.com). Distribution of data was assessed by D'Agostino & Pearson test. Data are presented as means \pm standard deviations. Global QOL was 72.0 ± 9.7 . In the areas of Physical, Psychological, Social Affairs and the Environment, QOL was, respectively, 72.6 ± 14.5 , 75.0 ± 12.0 , 71.4 ± 16.8 and 69.2 ± 12.7 . The QOL of the university professors was perceived as good to very good. These results are similar to other studies.

Keywords: Quality of life; Faculty; Higher education.

A saúde é um direito humano fundamental, reconhecido pela constituição brasileira, pois é o maior e o melhor bem para a sustentabilidade social, econômica e pessoal, sendo considerada, também, um valor na qualidade de vida (RODRIGUEZ; ALVES, 2008). A Organização Mundial da Saúde (OMS) define Qualidade de Vida (QV) como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores no qual vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (MARTINEZ *et al.*, 2009; KOETZ *et al.*, 2013).

O WHOQOL Bref é um instrumento criado por um comitê da OMS para avaliação da QV (PEREIRA *et al.*, 2013), e foi traduzido e validado para o Brasil por Fleck (1998)⁴. O WHOQOL avalia a QV em quatro domínios (físico, psicológico, social e ambiente) e de forma global, para ser viavelmente utilizado por diferentes culturas, admitindo-se tanto a subjetividade do conceito de

.....

4 Para mais detalhes ver o site <http://bit.ly/1PUPogk>

QV quanto seu aspecto pluridimensional, bem como a inclusão de componentes positivos e negativos.

De acordo com Oliveira *et al.* (2008), os professores universitários transitam no mercado de trabalho submetidos a tremendas exigências de qualificação. Suas capacidades físicas, conceituais e atitudinais são acionadas para atingir os propósitos da produtividade escolar, o que pode gerar excessivo estresse de suas funções mentais e comportamentais. Pereira (2006) observou que alguns fatores estressantes-estressores aplicáveis ao docente incluem atividades administrativas impróprias, com inúmeras funções burocráticas imputadas ao mesmo, escassez de recursos didáticos, regras e técnicas de continuidade durante as aulas, carências nas instalações e, principalmente, remuneração insuficiente. O docente lida com diversidade de pessoas e com situações incomuns, entre elas, o grande revezamento de alunos, pressão em busca de atualidades científicas e a quantidade de trabalho além da sala de aula que, nem sempre, é restrito ao espaço escolar, o que pode gerar, na maioria dos professores, problemas de saúde emocional (PEREIRA, 2006).

Para Silva e Nunez (2009), é imprescindível considerar os efeitos de outros itens na QV de professores, tais como os que compõem o domínio meio ambiente, fundamentalmente, os relativos à disponibilização de dinheiro para satisfazer às necessidades e a possibilidade de alcance às atividades de lazer. As suas responsabilidades próprias não se limitam em cumprir a carga horária semanal no ambiente escolar. Para completar a renda, alguns professores buscam outras fontes, restringindo ainda mais a disponibilidade de tempo, que poderia ser desfrutado em atividades de recreação.

Segundo Rohde (2012), ao professor de ensino superior se tem determinado um trabalho cada vez maior, portanto ele tem uma tarefa difícil, mas não impossível, perante as alterações ocorridas no sistema educacional. Tal ocorrência, muitas vezes,

predispõe-no à sensação de responsabilidade excessiva e depreciação, o que pode ter influência sobre sua QV ocupacional, sua percepção da autoimagem social e de como se sente percebido pelos outros. Estes são fatores desencadeantes de um maior desgaste biopsicossocial. Além disso, Garcia *et al* (2008) afirmam que a maioria dos professores da área de saúde são mulheres, acumulando, algumas vezes, até três jornadas de trabalho: na saúde, na educação e no domicílio. Esse acréscimo de atividades e responsabilidades assumidas repercute na saúde desses trabalhadores, podendo contribuir na produção de níveis variados de problemas psicossomáticos. Apesar disso, Conceição *et al.* (2012), após avaliarem a QV de enfermeiros docentes que trabalhavam em instituições federal, estadual e privada, observaram “bons” escores, sem diferenças significantes entre as universidades. Em uma investigação sobre a QV de docentes de ensino superior de instituições comunitárias não confessionais, com mais de 40 anos de atuação, verificou-se que entre os 203 professores avaliados (17% do total), os maiores e menores escores, respectivamente, foram assim avaliados: entre os 22 especialistas (domínio psicológico: 72,1% e domínio social: 69,3%); entre os 125 mestres (domínio físico: 74,8% e domínio ambiente: 69,4%); entre os 43 doutores (domínio físico 75,7% e domínio ambiente: 70,8%). Os autores concluíram que a QV dos docentes foi boa em todos os domínios analisados e não diferiu significativamente entre os grupos (KOETZ *et al.*, 2013). Discrepâncias importantes foram observadas entre os estudos de Conceição *et al.* (2012) e de Koetz *et al.* (2009). Perto de 50% dos professores exibiram baixos escores nos domínios físico e psicológico (CONCEIÇÃO *et al.*, 2012), enquanto que no estudo de Koetz *et al.* (2009) a maioria exibiu escores muito melhores. Essas diferenças despertam o interesse e justificam estudos em universidades com docentes com distintivos padrões de Estilo de Vida e Ambientais. Por isso o objetivo do presente estudo foi avaliar a QV de docentes de ensino superior, em seus domínios físico, psicológico, relações sociais e de meio ambiente, de um Centro Universitário confessional.

Método

O presente estudo foi de natureza descritiva e analítica, realizado por meio de abordagem quantitativa. A população foi constituída de 312 docentes de diferentes Cursos de Graduação. Desses, 35 (11,2%) concordaram em participar do estudo.

Todos os procedimentos foram aprovados pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Centro Universitário, segundo o Parecer nº. 458.463 de 14/11/2013. No Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), preservou-se o sigilo dos sujeitos pesquisados, a participação voluntária e livre de custos, o direito de desistir em qualquer momento sem nenhum prejuízo pessoal ou profissional, atendendo as normas encontradas na Resolução 466/12 do Ministério da Saúde. A coleta de dados foi constituída de docentes dos vários cursos que compõem o referido Centro Universitário.

O WHOQOL-Bref foi utilizado para a coleta de dados, o qual se constitui de 26 perguntas (sendo a pergunta número 1 e a 2 sobre qualidade de vida geral). As opções de respostas seguem o formato da escala de Likert (de 1 a 5), sendo que, quanto maior a pontuação melhor a qualidade de vida. As 24 questões específicas buscam avaliar as facetas dos domínios físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. O WHOQOL-Bref foi enviado por e-mail institucional, juntamente com o TCLE. O e-mail dos docentes foi obtido junto à secretaria do Campus. Cordialmente, estipulou-se, o prazo máximo de sete dias para a devolução do formulário preenchido. Garantiu-se total sigilo na identificação do respondente ao formulário.

Análise estatística

Os resultados foram submetidos à análise descritiva por meio do pacote estatístico GraphPad Prism 6.0 versão para Windows (www.graphpad.com). A distribuição dos dados foi avaliada por meio do teste de D'Agostino & Pearson. O escore

geral de Qualidade de Vida e seus quatro domínios exibiram distribuição normal. Os dados são apresentados como médias \pm desvios-padrão.

Resultados

Foram avaliados 35 professores, o que correspondeu a 11,2% do total de Professores do Ensino Superior da Instituição. A Tabela 1 resume os dados relativos à Qualidade de Vida.

Tabela 1 - Qualidade de Vida (QV) total e respectivos Domínios de Docentes do Ensino Superior

Variável	Escore	Classificação
Qualidade de Vida Global	72,0 \pm 9,7	Boa
Domínio Físico	72,6 \pm 14,5	Bom
Domínio Psicológico	75,0 \pm 12,0	Bom
Domínio Social	71,4 \pm 16,8	Bom
Domínio Ambiente	69,2 \pm 12,7	Bom

Nenhum dos docentes avaliados se disse Muito Insatisfeito ou Insatisfeito com sua QV. Dos 35 docentes, 8,6% se disse “Nem Insatisfeito, Nem Satisfeito”, 65,7% se disse “Satisfeito” e 25,7% se disse “Muito Satisfeito”.

Discussão

O número de professores universitários participantes limita em parte as conclusões do estudo, pois, em relação a outros estudos, a taxa de participação foi considerada baixa. A adesão encontrada por Koetz *et al.* (2011; 2013) foi de 17% (n = 203) dos professores de instituições superiores comunitárias não confessionais, e a de Martinez *et al.* (2009) de 21%. Apesar disso, o presente estudo revelou resultados semelhantes a outros estudos

(MARTINEZ *et al.*, 2009; KOETZ *et al.*, 2011; 2013, OLIVEIRA *et al.*, 2012). O presente estudo e os citados anteriormente verificaram boa percepção dos professores a respeito dos domínios físico, psicológico, social, ambiente e em relação à qualidade de vida global.

Embora não haja muitos estudos que avaliaram a QV de docentes do ensino superior, aqueles disponíveis, permitem formar uma ideia da qualidade de vida desses profissionais. Stéfano *et al.* (2006) e Martinez *et al.* (2009) não perceberam influência do tipo de instituição (privada x pública) sobre os escores de qualidade de vida global e sobre seus domínios. Esses autores notaram também que quanto maior a jornada de trabalho semanal pior era a qualidade de vida dos docentes. Koetz *et al.* (2011; 2013) não encontraram diferenças significantes na qualidade de vida dos professores com diferentes vínculos empregatícios (horista x parcial x integral). Esses pesquisadores notaram também que a qualidade de vida foi ligeiramente maior, mas não significantemente, entre professores mestres e doutores em comparação aos especialistas. Dados interessantes foram divulgados por Oliveira Filho *et al.* (2012). Esses autores não encontraram relação entre a qualidade de vida e alguns aspectos de Estilo de Vida. Por exemplo: embora 84,3% dos professores de ensino superior classificasse como boa sua qualidade de vida, e 76,0% estivesse satisfeita com sua saúde, 67% deles consumiam excessivamente álcool, 57% eram sedentários e 38% estavam com excesso de peso.

Alguns estudos avaliaram as correlações entre qualidade de vida e vários aspectos da docência. Koetz *et al.* (2011; 2013) verificaram que os coeficientes de correlação entre o tempo de docência e os domínios de qualidade de vida avaliados foram inferiores a 0,17, indicando muito fraca correlação, embora em alguns casos fossem significantes. Martinez *et al.* (2009) também calculou os coeficientes de correlação entre horas de trabalho semanal e os domínios de qualidade de vida. Embora os coeficientes de correlação entre os quatro domínios de qualidade de vida tenham sido significantes, todos ficaram abaixo de 0,19, indicando também muito baixa associação entre essas variáveis.

Considerações finais

A qualidade de vida dos professores universitários avaliados no presente estudo foi percebida entre boa e muito boa. Outros estudos encontraram resultados parecidos em outras amostras, o que pode indicar que esses docentes tenham qualidade de vida.

Referências

CONCEIÇÃO, M. R.; COSTA, M. S.; ALMEIDA, M. I.; SOUZA, A. M. A.; CAVALCANTE, M. B. de P. T.; ALVES, M.D. S. Qualidade de vida do enfermeiro no trabalho docente: estudo com o WHOQOL-BREF. **Esc Anna Nery**, v. 16, n. 2, p. 320-325, 2012.

GARCIA A. L.; OLIVEIRA, E, R, A; BARROS, E, B. Qualidade de vida de professores do ensino superior na área da saúde: discurso e prática cotidiana. **Cogitare Enferm.**, v. 13, n. 1, p. 18-2, 2008.

KOETZ L. C. E. **Qualidade de vida de professores de instituições universitárias de ensino superior comunitárias**: relações entre ambiente e saúde. Dissertação. (Mestrado). Curso de Ambiente e Desenvolvimento, Centro Universitário UNIVATES, Lajeado, 2011.

KOETZ, L.; REMPEL, C.; PÉRICO, E. Qualidade de vida de professores de Instituições de Ensino Superior Comunitárias do Rio Grande do Sul. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 4, p. 1019-1028, 2013.

MACHADO E. L.; ANDRADE, P. C. R.; CAMPOS, C. A.; MACEDO, L. C.; ANDRADE, V. C. F. Qualidade de vida de docentes. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 9, n. 2, p. 255-263, 2011.

MARTINEZ, K. A. S. C.; VITTA, A.; LOPES, E. S. Avaliação da qualidade de vida dos professores universitários da Cidade de Bauru. **Salusvita**, v. 28, n. 3, p. 217-224, 2009.

OLIVEIRA FILHO, A.; NETTO-OLIVEIRA, E. R.; OLIVEIRA, A. A. B. Qualidade de vida e fatores de risco de professores universitários. **Rev Educ Fis/UEM**, v. 23, n.1, p. 57-67, 2012.

OLIVEIRA, L. S.; OLIVEIRA, A. P.; OLIVEIRA, A. L. Viver para estudar: análise da qualidade de vida de professores universitários. In: XII INIC / VIII EPG – UNIVAP, XII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VIII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação, 2008, Taubaté. **Anais do Congresso**. Taubaté: Universidade do Vale do Paraíba, 2008.

PEREIRA, O. A. V. **Qualidade de vida no trabalho de docentes universitários de uma instituição pública e outra privada do Leste de Minas Gerais**. Dissertação. (Mestrado em Meio Ambiente e Sustentabilidade). Centro Universitário de Caratinga Minas Gerais-UNEC, Caratinga, 2006.

PEREIRA, E. F.; TEXEIRA, C. S.; LOPES, A. S. Qualidade de vida de professores de educação básica do município de Florianópolis. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 7, p. 1963-1970, 2013.

RODRIGUES, M. V.; ALVES, J. B. Qualidade de vida dos professores: um bem para todos. In: IV Congresso Nacional De Excelência Em Gestão- Responsabilidade Socioambiental Das Organizações Brasileiras, 2008, Niterói. **Anais do Congresso**. Niterói, 2008.

ROHDE C. L. C. **Qualidade de vida no trabalho sob a perspectiva de professores de ensino superior**. Dissertação. (Mestrado em Psicologia em Saúde). Universidade Federal de Santa Maria, 2012.

SILVA, J. V. P.; NUNEZ, P. R. M. Qualidade de vida, perfil demográfico e profissional de professores de educação física. **Pensar a Prática**, v. 2, n. 2, 2009.

STEFANO, S. R.; GATTAI, M. C. P.; ROSSINI, V.; FRANÇA, A. C. L. Satisfação da qualidade de vida no trabalho com relação aos fatores biopsicossociais e organizacionais: um estudo comparativo entre docentes das universidades pública e privada. **Rev Gerenciais**, v. 5, p. 35-44, 2006.